

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

O “HOMEM SÉRIO” E A CRISE CLIMÁTICA: REFLEXÕES A PARTIR DA MORAL EXISTENCIALISTA DE SIMONE DE BEAUVOIR.

Nicole Nothen De Oliveira (psicologanicolenothern@gmail.com)

Em “Pirro e Cineas” e “Por uma moral da Ambiguidade”, Simone de Beauvoir discute as características do “Homem Sério”, utilizando-se deste conceito (dentre outros) para fundamentar o que seria uma moral existencialista. O presente trabalho busca refletir sobre uma possível aplicação deste conceito na questão atual da Crise Climática, explorando motivos pelos quais pode haver resistência por parte de algumas pessoas em aceitar a existência de tal crise e agir em relação a ela. Beauvoir afirma que o “Homem Sério” seria aquele que busca escapar da angústia da liberdade, delegando a um Outro (adulto, Causa, Religião, etc) a responsabilidade sobre suas escolhas. Ou seja, ele se demite de sua liberdade, defendendo o passado e as coisas como são (fechamento). Em contraposição a esta atitude, a filósofa fala do exercício de uma liberdade engajada e criadora, que implica responsabilidade na criação de um futuro para si e para a Humanidade, uma vez que uma escolha de um indivíduo é também uma escolha para a Humanidade e que ela própria só se realiza enquanto projeto através das ações humanas. Sendo assim, projeta-se em direção a outrem e ao futuro (abertura). A ambiguidade, de acordo com o pensamento de

Beauvoir, residiria na alternância destes movimentos: preservar-se e superar-se. Argumentamos aqui que um dos obstáculos para a atitude de responsabilidade coletiva no caso da Crise Climática estaria no fato de que a “Humanidade” não existe como um absoluto. A coordenação de várias liberdades individuais se faz necessária para que a Humanidade seja mais que um “conjunto de homens” ou um “rebanho de animais inteligentes” (Beauvoir). Outro obstáculo seria que a aceitação da Crise Climática (contingência que exige responsabilidade coletiva), seria encarada com resistência pelos “Homens Sérios”, uma vez que desejam, primordialmente, proteger-se de qualquer contingência (pensamento conservador e, neste caso, negacionista). O chamado dessa “Humanidade” não basta para ele agir. Entretanto, frente a eventos climáticos cada vez mais extremos e abrangentes, a Crise Climática demanda sacrifícios individuais (mudanças de hábitos pessoais, p.ex.) os quais serviriam a esse duplo movimento apontado aqui: preservar-se e superar-se. Preservar-se, protegendo a vida que já existe, porém, não da forma inerte do “Homem Sério”, e superar-se, participando da coletividade com uma liberdade engajada, responsabilidade social e justiça - tal como definiu a filósofa.

Palavras-chave: homem sério; moral; existencialismo; crise climática.